

ISCHE 43 Milão, Italia

31 de agosto- 3 de setembro de 2022

Histórias das Tecnologias Educacionais

Dimensões culturais e sociais dos objetos pedagógicos

Apontar a importância da tecnologia para a educação, bem como para a vida cotidiana na atualidade, parece um truismo, após a emergência da pandemia de Covid-19. Hoje, consideramos a tecnologia educacional como o uso combinado de hardware e software de computador, teoria e prática educacional para facilitar a aprendizagem, mas podemos dizer que começamos a usar tecnologias em sala de aula muito antes do advento das TIC, da instrução programada de Skinner e do aprendizado de máquina. Na verdade, se considerarmos as tecnologias educacionais como um conjunto de técnicas, métodos e objetos utilizados nos processos de aprendizagem, nossa perspectiva heurística se expande significativamente. De fato, nesse sentido, quadros-negros, livros didáticos, cadernos, carteiras e vários tipos de canetas (estilete, cana, pena, caneta-tinteiro, esferográfica) podem ser considerados tecnologias educacionais. Novas tecnologias têm produzido uma mudança consistente nos materiais e métodos de ensino.

O termo tecnologias é aqui considerado em um sentido amplo, significando estratégias operativas para otimizar as práticas pedagógicas e inclui também a mídia. Olhar para a tecnologia implica analisar métodos de ensino e objetos educacionais em relação não apenas com as teorias educacionais, mas também com a política e a economia. Como professores e educadores moldaram suas ações e quais ferramentas eles escolheram? Eles foram livres em suas escolhas operacionais? Que papel desempenharam o poder político e as forças econômicas no desenvolvimento e uso de tecnologias educacionais? As ações de ensino são complexas e envolvem objetos e artefatos, bem como mensagens não intencionais ou ocultas. Decifrar o amplo espectro de meios educacionais é uma das tendências recentes mais interessantes da historiografia educacional.

Portanto, os organizadores do ISCHE 43 incentivam os pesquisadores a se concentrarem em vários aspectos, como os estudos curriculares, a aplicação pedagógica concreta na didática escolar; os meios de educação informal de comportamentos, perspectivas e atitudes não incluídos no currículo formal dos alunos, mas sim transmitidos pelo sistema escolar (o chamado “currículo oculto”); as ferramentas e modelos de avaliação (avaliação dos alunos); e instrumentos de disciplina escolar (prêmios de mérito e punições corporais / não corporais).

O ISCHE 43 tem como objetivo fomentar a reflexão sobre a cultura material escolar em todas as suas dimensões. Fontes relevantes incluem ferramentas pedagógicas e objetos de ensino para a didática de todas as disciplinas (cadernos, recursos didáticos, materiais de ciências, equipamentos de ginástica, etc.), no que diz respeito à sua conceituação, design, patenteamento, produção industrial e uso real em sala de aula. O uso pedagógico de imagens em livros escolares, literatura infantil e outros objetos de ensino (cartilhas e ilustrações, quadros parietais e cartazes, lanterna mágica e filmes, etc.) merecem uma análise cuidadosa, em consonância com a “virada visual”. Cartilhas e livros didáticos, mas também literatura infantil são ferramentas educacionais fundamentais, além da mídia educacional (rádio, cinema, computador, programas educacionais de TV para crianças e adultos, etc.). Ao explorar a história material do ensino, torna-se também relevante incluir objetos e métodos usados para a educação de pessoas com deficiência, evidenciando uma estreita ligação entre a medicina e a pedagogia. Testes de inteligência, materiais de ensino e equipamentos para educação especial,

portanto, precisam ser considerados. De forma mais geral, fichas, formulários administrativos, diários de professores e registros podem ser examinados.

O ensino também está entrelaçado com a arquitetura: como o ensino foi afetado pelo design, uso e funções do mobiliário escolar (carteiras, quadro-negro, etc.)? Como a concepção, a organização interna e o uso dos espaços escolares e ambientes de aprendizagem determinaram a prática pedagógica?

O congresso incentiva os participantes a pesquisarem a circulação de modelos, métodos e ferramentas educacionais em nível internacional, tanto por meio da circulação comercial como transnacional de ideias: para encontrar autores e agentes de mudança educacional e explorar os recursos de ensino da UNESCO. Também incentiva a exploração de como as tecnologias educacionais se tornaram parte das estratégias colonizadoras, a geopolítica dessas tecnologias, os novos atores envolvidos nos espaços e práticas educacionais colonizadas; e como as ferramentas educacionais reforçaram as desigualdades de gênero e raça na educação.

Além disso, não apenas crianças, mas também adultos estiveram envolvidos como alunos: quais métodos e artefatos foram usados para a educação e a alfabetização de adultos? Como o ensino superior mudou nas universidades, quais têm sido os motores tecnológicos, culturais e ecológicos da inovação?

Temas

Os organizadores acolhem propostas que se endereçam aos seguintes temas (incluindo relações transversais), englobados no tema geral do congresso.

1. História material de objetos e seu uso educacional
2. Currículo, didática escolar e objetos de ensino em contextos formal e informal
3. Tecnologias de ensino e mídia educacional
4. Política de tecnologias e mídias educacionais
5. Tecnologia e o corpo
6. Objetos em viagem: produção, reprodução e circulação de objetos educacionais
7. Arquivos e fontes sobre recursos pedagógicos
8. Significado simbólico dos objetos pedagógicos